

Declaração Conjunta sobre a REDUÇÃO DA MORBILIDADE E MORTALIDADE MATERNA



DECLARAÇÃO CONJUNTA SOBRE A REDUÇÃO DA MORBILIDADE E MORTALIDADE MATERNA

Washington, D.C., 08 de Março de 2023



Durante a última década, a redução da mortalidade materna na América Latina e Caribe mostrou sinais de uma acentuada desaceleração e, em alguns casos, de um retrocesso, pondo em risco os compromissos assumidos a nível global e regional e dentro dos próprios Estados Membros, incluindo os estabelecidos para os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável.¹



Em média, quase 8.000 mulheres grávidas e outras pessoas com capacidade de engravidar morrem anualmente durante a gravidez, parto e em até 42 dias pós-parto na América Latina e no Caribe entre 2015 e 2020. Desde 2020, a situação tornou-se ainda mais grave devido aos impactos directos e indirectos da pandemia da COVID-19 que representaram um grande retrocesso no progresso para a erradicação das mortes maternas evitáveis. Em 2020, o número de mortes maternas na região subiu para mais de 8.000 - um aumento de 9% em relação às 7.742 mortes maternas estimadas registradas em 2019, antes do início da pandemia - enquanto a taxa de mortalidade materna aumentou de 77 mortes por 100.000 nascidos-vivos em 2019 para uma estimativa de 88 mortes por 100.000 nascidos-vivos em 2020.² Além disso, estimativas preliminares indicam uma taxa de mortalidade materna de 113 mortes por 100.000 nascidos-vivos em 2021, mostrando uma tendência alarmante de aumento das mortes maternas em comparação com os anos pré-pandêmicos.²



Embora todas as mulheres estejam em risco de sofrer complicações relacionadas com a gravidez, existe uma relação clara entre o status socioeconómico e o aumento do risco de doença e morte materna. Essas mortes continuam sendo a expressão da desigualdade de gênero, etnia, local de residência e escolaridade, aspectos associados ao nível socioeconómico. Existe também uma razão de mortalidade materna mais

1- Organização Mundial de Saúde. Mortalidade materna: níveis e tendências 2000 a 2017. [Internet]. Genebra: OMS; 2019. Disponível em: <https://www.unfpa.org/featured-publication/trends-maternal-mortality-2000-2017>

2- Cuevas, L. Relatório sobre dados actualizados e análise dos principais indicadores de saúde materna e rácio de mortalidade materna dos países da América Latina e das Caraíbas, período 2015 - 2021 (2022). Cidade do Panamá: Grupo de Trabalho Regional para a Redução da Mortalidade Materna.

elevada entre as mulheres indígenas, mulheres de origem africana, mulheres migrantes, mulheres que vivem na pobreza, e mulheres que vivem em zonas rurais. Essas desigualdades aumentaram no contexto da pandemia de COVID-19 devido a sobrecarga dos sistemas de saúde, as medidas de isolamento, e a uma diminuição da oferta e procura de serviços, bem como da qualidade dos cuidados.^{3,4}

Na América Latina e no Caribe, a grande maioria das mortes maternas resulta de causas evitáveis: hemorragia, hipertensão induzida pela gravidez, complicações relacionadas com o aborto inseguro, e sepse, bem como causas indirectas, tais como infecções respiratórias agudas graves.⁵



Apesar da natureza evitável destas mortes, a mortalidade materna continua a aumentar em toda a região devido a relevantes problemas sistémicos, incluindo acesso limitado a unidades de saúde e cuidados maternos respeitosos; falta de pessoal qualificado, incluindo parteiras profissionais; e falta de acesso a opções seguras de atenção a saúde reprodutiva e de unidades capazes de fornecer cuidados obstétricos de qualidade, especialmente em áreas rurais e de difícil acesso⁶.



A mortalidade materna é um grave problema de saúde pública relacionado às desigualdades sociais que violam o direito de cada mulher à saúde e à vida. A morte materna tem enormes implicações sanitárias e económicas para as famílias e comunidades, dado o importante papel que as mulheres desempenham na vida familiar e no desenvolvimento social e económico da região.



Por conseguinte, as organizações que compõem o Grupo de Trabalho Regional para a Redução da Mortalidade Materna (GTR) apelam a uma acção para acelerar a redução da mortalidade materna. Como GTR, assumir o compromisso de promover e apoiar a implementação das directrizes estratégi-

3- Chapman E, Ramos S, Romero M, Sciarano G, Camacho-Hubner VC, Ricca J. Diagnóstico rápido de determinantes e factores que contribuem para o aumento da mortalidade materna e perinatal durante a pandemia da COVID-19 na região da América Latina e Caraíbas: Estabelecer as bases para que os países estejam preparados e desenvolvam respostas eficazes. Documento preparado para UNFPA e MOMENTUM. Dezembro 2021.

4- ECLAC, Los impactos sociodemográficos de la pandemia de COVID-19 en América Latina y el Caribe (Junho 2022). Disponível em: <https://www.cepal.org/es/publicaciones/47922-impactos-sociodemograficos-la-pandemia-covid-19-a-america-latina-caribe#:~:text=In%20this%20document%20analyzes%20the%20sexual%20rights%20and%20sexual%20and%20sexual%20rights%20in%20Latin%20America%20and%20the%20Caribbean>

5- Digamos L, Chou D, Tuncalp O, Moller A-B, et al. Global causes of maternal death: a WHO systematic analysis. The Lancet; 2016; 2(6), 302-302. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X\(14\)70227-X/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X(14)70227-X/fulltext) DOI: [https://doi.org/10.1016/S2214-109X\(14\)70227-X](https://doi.org/10.1016/S2214-109X(14)70227-X)

6- Chou, D., Daelmans, B., Jolivet, R., Kinney, M., Say, L. Ending preventable maternal and newborn mortality and stillbirths. BMJ, 351:h4255, 2015. Disponible en <https://www.bmj.com/content/351/bmj.h4255> DOI: <https://doi.org/10.1136/bmj.h4255>

cas acordadas no Consenso Estratégico Interagencial para a Redução da Morbilidade e Mortalidade Materna 2020-2030⁷ a nível das políticas públicas, sistemas de saúde, e sistemas de informação e vigilância.



Nós, organizações membros do GTR, apelamos aos governos para aumentarem o compromisso político e financeiro, priorizando a saúde materna em suas agendas; aos doadores para que aportem recursos financeiros a esta causa; às agências técnicas para prestar a assistência necessária; e aos meios de comunicação social para destacar esta questão crítica de modo a angariar apoio público. Sem estes esforços conjuntos, o progresso no sentido da erradicação das mortes maternas evitáveis irá estagnar, e os direitos humanos fundamentais das mulheres à saúde e à vida continuarão a estar ameaçados.

Para este fim, evitemos o evitável. Actuemos com urgência para uma região com zero mortes maternas evitáveis.

Grupo de Trabalho Regional para a Redução da Mortalidade Materna



Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde, Fundo de População das Nações Unidas, Fundo das Nações Unidas para a Infância, Banco Mundial, Banco Inter-Americano de Desenvolvimento, Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional, Confederação Internacional de Parteiras, Federação Latino-Americana de Sociedades de Obstetrícia e Ginecologia, Management Sciences for Health, MOMENTUM Country Global and Leadership, e Fòs Feminista.



Esta campanha também conta com o apoio de “Cada Mulher Cada Criança América Latina e Caribe” (EWEC-LAC), o mecanismo interinstitucional regional para coordenar a adaptação e implementação da Estratégia Global para a Saúde da Mulher, Criança e Adolescente (2016 - 2030) na América Latina e no Caribe.

7- Grupo de Trabalho Regional para a Redução da Mortalidade Materna (GTR). Consenso Estratégico Interagencial para a Redução da Morbi-mortalidade Materna: orientações estratégicas para o decénio 2020-2030. Panamá: GTR; 2021. Disponível em https://lac.unfpa.org/sites/default/files/resource-pdf/geco-238_gtr_interagencystategicconsensus_2020_2030_portuguese_final.pdf

ZERO MORTES
maternas
evitar o evitável